



## ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS E DEFESA AMBIENTE

# Jovens de Lisboa descobrem a Serra de Montejunto

A Serra de Montejunto tem-se revelado um lugar privilegiado para a prática de actividades ao ar livre, dadas as suas extraordinárias características naturais e históricas que estimulam a curiosidade de quem a visita.

Foi este o espaço que acolheu nos passados dias 18 e 19 de Dezembro um grupo de cerca de 60 jovens com idades compreendidas entre 15 e 18 anos sedentos de novas experiências e conhecimentos.

Vindos directamente da capital, inseridos no Projecto Joventura, estes jovens descobriram na Serra o meio ideal para darem largas ao seu espírito aventureiro, cumprindo assim os intuítos do Projecto Joventura que facultava às camadas juvenis o acesso a este tipo de actividades como forma de prevenção à toxicodependência, aliciando os participantes com as maravilhas proporcionadas pelos valores patrimoniais que nos são generosamente legados pela Natureza.

Sob a coordenação de Rui Marques, este projecto conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Benfica, e constitui para muitos jovens a hipótese de fugirem à

Joventura para orientar as actividades, dado que os elementos desta associação já realizaram diversos projectos na Serra de Montejunto, ad-

grutas da Serra de Montejunto. As incursões foram executadas em três grupos, orientados pelos monitores da AESDA que revelaram aos

O ponto máximo da actividade consistiu na descida a um algar acessível apenas por meio de uma escada em cabo de aço, que par-

Depois de um saboroso jantar, entoaram-se canções ao som da guitarra e conviveu-se alegremente apesar do cansaço.

promisso para com o projecto e os colegas, colando de seguida um pequeno tijolo com o seu nome, construindo assim um muro em maqueta que vai aumentando cada vez que um novo voluntário se decide a dedicar-se à causa.

Segundo Rui Marques, sempre que um dos elementos desista do projecto, o seu tijolo será retirado de modo a simbolizar a perda de um elemento e a falta que todos os outros vão sentir deste, facto que até à data ainda não sucedeu.

### Passeio pela Serra

Após os preparativos para a grande caminhada que se iria seguir, iniciou-se a subida pela Serra, a corta-mato, até à Real Fábrica de Gelo do séc. XVIII onde foi feita a primeira paragem para merendar, ganhar forças e falar sobre a história da fábrica.

Apesar das condições atmosféricas não serem as mais favoráveis, continuou-se a árdua ascensão até ao cume, sob chuvisco e nevoeiro, para visitar os conventos Dominicanos dos séc. XII e XVIII onde se relatou algumas curiosidades históricas do local. E aqui acabou a Aventura. Só foi de lamentar que o tempo não tenha permitido desfrutar da magnífica vista que por vezes se observa do alto da Serra de Montejunto. Feitas as despedidas veio um autocarro que levou uns exaustos mas satisfeitos jovens de regresso a casa, ficando a promessa de que esta não será a última vez que nos encontramos na Serra de Montejunto.

**Frederico José Regala**

Rui Mergulho



Uma recordação para a posteridade numa gruta em Montejunto

quirindo um profundo conhecimento da região. Para este efeito, a AESDA contribuiu

participantes os aspectos mais fascinantes das grutas no que se refere à Geologia,

Nuno Gomes

tindo da entrada dá acesso a uma sala abobadada. Para continuar a incursão foi ainda necessário o auxílio de um cabo de segurança. No fim da gruta deparou-se com um soberbo espectáculo proporcionado pelas inúmeras estalactites pendentes do tecto.

Já era noite cerrada quando a visita terminou, e o grupo regressou às instalações do guarda florestal gentilmente cedidas pela Direcção Geral das Florestas.

### O Muro

No dia seguinte, reuniram-se todos os elementos do grupo, para participarem numa cerimónia que demonstra as intenções da Joventura, consistindo na construção simbólica de um muro. Após um discurso sobre os objectivos do Projecto, efectuado pelo coordenador, os jovens são convidados a, voluntariamente ler em voz alta uma declaração de com-



Uma caminhada nem sempre fácil

confusão dos meios urbanos e usufruírem de ambientes mais calmos e saudáveis. Alguns dos participantes nesta última actividade eram aquisições recentes do Projecto e tomaram o primeiro contacto prolongado com o meio natural.

A Associação de Estudos Subterrâneos e Defesa do Ambiente (AESDA) foi contactada pelo Projecto

com a presença de quatro dos seus mais experientes monitores.

### A Aventura Espeleológica

Foi agradável observar o espírito de camaradagem e de inter ajuda com que se desenrolou no primeiro dia de actividade a visita a algumas das mais interessantes

Arqueologia e Biologia, sublinhando sempre que possível as questões ambientais.

Foram frequentes as exclamações de espanto e admiração entremeadas pelas mais diversas questões formuladas pelos jovens exploradores, enquanto progrediam incansavelmente pelas galerias subterrâneas impelidos pelo cheiro da Aventura.



De passagem pela fábrica de gelo